



A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Sarah Dinis Azevedo Ribeiro Pereira

Instituto Federal Fluminense

Sarahdinis93@gmail.com

Luis Felipe Umbelino

Instituto Federal Fluminense

lfumbelino@gmail.com

RESUMO

Entende-se que a Geografia tem uma importância primordial no que se refere ao estudo sobre Educação Patrimonial, porque esta lida com conceitos fundamentais para o seu desenvolvimento, como paisagens históricas, lugares de memória, rugosidades, dentre outros. Diante disso, há necessidade por parte dos professores de Geografia de uma profunda reflexão metodológica e curricular de sua prática em sala de aula abordando assuntos que contribuam para a perpetuação da Educação Patrimonial. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia (PCN), dentre os objetivos da Geografia estão o estudo das relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem. Essas ações educativas definidas a partir dos PCN e das Diretrizes Curriculares Nacionais, voltadas aos bens patrimoniais materiais e imateriais de uma comunidade são procedimentos de ensino e aprendizagem de formação para a cidadania porque fortalecem os valores da solidariedade, do respeito a si mesmo e a toda a comunidade em que vivem. Por isso, são fundamentais, pois possibilitam aos estudantes que relacionem os diversos lugares de memória ao patrimônio cultural, que se percebam como integrantes de determinada cultura e se relacionem com o espaço de outra forma, pois irão compreender as rugosidades e a relevância dos patrimônios. Além disso, a Educação Patrimonial é fundamental para a formação crítica dos indivíduos, no tocante a questão da intencionalidade da preservação dos patrimônios, ao sentimento de pertencimento e entendimento em relação ao espaço vivido. Assim, o presente trabalho busca analisar a abordagem da Educação Patrimonial nas aulas de Geografia; evidenciar a importância da Educação Patrimonial no trabalho dos geógrafos e identificar os desafios para a adoção desta abordagem. A pesquisa possui um caráter bibliográfico, documental e descritivo. Grande parte da análise realizada se embasa no Materialismo Histórico, pois a investigação busca demonstrar as contradições existentes na utilização ou não da Educação Patrimonial na Geografia. As correntes da Geografia, que já foram utilizadas, são: a Geografia Crítica e a Geografia Cultural.



Palavras-chave: Educação; Patrimônio; Geografia

ABSTRACT

It is understood that geography is paramount with regard to the study Balance Education, because it deals with fundamental concepts for its development as historical scenery, memory locations, roughness, among others. Therefore, there is need by the Geography teacher profound methodological and curricular reflection of their practice in the classroom addressing issues that contribute to the perpetuation of heritage education. According to the Curriculum Standards of Geography National (PCN), from the Geography objectives are the study of the relationship between the historical process in the formation of human societies and the workings of nature by reading the place, territory, from its landscape . These educational activities defined from the NCP and the National Curriculum Guidelines, aimed to heritage tangible and intangible assets of a community are teaching procedures and learning training for citizenship because they strengthen the values of solidarity, respect yourself and all the community in which they live. So they are critical, as they allow students to relate the various places of memory to the cultural heritage, which see themselves as members of a particular culture and relate to the space otherwise it will understand the roughness and the relevance of the assets. In addition, the Heritage Education is fundamental to the critical training of individuals, regarding the question of intent of preserving heritage, the feeling of belonging and understanding in relation to the living space. Thus, this study seeks to analyze the approach of heritage education in geography classes; highlight the importance of heritage education in the work of geographers and identify challenges to the adoption of this approach. The survey has a bibliographical, documentary and descriptive. Much of the analysis was grounded in historical materialism, as the research seeks to demonstrate the contradictions in the use or not of Heritage Education in Geography. The current geography, which have been used are: Critical Geography and Cultural Geography.

Keywords: Education ; Patrimony; Geography.

INTRODUÇÃO

O município de Campos dos Goytacazes tem uma história relevante para o entendimento da formação social e espacial nacional e para o Estado do Rio de Janeiro, principalmente, mas essa tem sido negligenciada e ignorada, ou seja, a forma como a sociedade tem se relacionado com o espaço e as marcas deixadas no mesmo tem mudado drasticamente no decorrer das décadas.



Cursando o terceiro período da graduação e fazendo parte do Projeto de Extensão “Centro de Memória IFF campus Campos Guarus”, com os Professores Gustavo Landim Soffiati e o Professor Gustavo Gomes Lopes, houve o primeiro contato com Educação Patrimonial, e concomitantemente a percepção de sua importância, mas, contraditoriamente, sua desvalorização. A partir de toda a experiência adquirida no Projeto de Extensão e na Iniciação Científica, “As Complexidades da relação material entre educação, cultura, formação e trabalho na produção artística e cultural em Campos dos Goytacazes”, com a Professora Elisabeth Soares da Rocha, foi percebida a ligação que a Geografia tem com esse tema.

O recorte espacial desse trabalho é o município de Campos dos Goytacazes, que possui uma história rica, representada em seu espaço e que tem relevante significância na forma da sociedade campista vestir-se, expressar-se, nomear escolas e ruas, porém é pouco trabalhada em sala de aula pelos professores e vai sendo esquecida por todos.

A pesquisa que está sendo realizada possui um caráter bibliográfico, documental e descritivo. Além disso, pessoas com pesquisa sobre Educação Patrimonial no município de Campos dos Goytacazes e professores foram entrevistadas.

Grande parte da análise realizada se embasa no Materialismo Histórico, pois a investigação que será realizada busca demonstrar as contradições existentes na utilização ou não da Educação Patrimonial na Geografia. As correntes da Geografia, que já foram e provavelmente continuarão sendo mais utilizadas, são: a Geografia Crítica e a Geografia Cultural.

Entende-se que a Geografia tem uma importância primordial no que se refere ao estudo sobre Educação Patrimonial, porque esta lida com conceitos fundamentais para o desenvolvimento da mesma, como paisagens históricas, lugares de memória, rugosidades, dentre outros.

Diante disso, há necessidade por parte dos professores de Geografia de uma profunda reflexão metodológica e curricular de sua prática em sala de aula abordando assuntos que contribuam para a perpetuação da Educação Patrimonial, pois segundo o PCN de Geografia, o objetivo da mesma é “estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem [...]” (1998, p.26).



Segundo Ruy Moreira, a Geografia é o “estudo de como o arranjo do espaço reflete e ao mesmo tempo organiza as relações de troca metabólica que o homem e a natureza estabelecem entre si no curso da história [...]” (2014, p.7), e no espaço são deixadas marcas que mostram como essas trocas se deram em determinado período histórico, justificando-se, portanto a relevância que a Educação Patrimonial tem para o estudo e, conseqüentemente, para o ensino da Geografia.

O presente trabalho abordará de forma sucinta os motivos que justificam a relevância da junção entre Educação Patrimonial e a Geografia, embasando-se em diversos autores, buscando incentivar cada vez mais pesquisas e trabalhos sobre esse tema.

GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Em um dos trabalhos desenvolvidos na Semana da Geografia, no ano em curso, foi abordado o tema aqui exposto, e observou-se que a maioria dos alunos que assistiram ao minicurso desconheciam alguns conceitos básicos referentes ao assunto, inclusive alguns não sabiam nem o que era Educação Patrimonial.

Além disso, muitos desconheciam a existência de alguns patrimônios do município de Campos dos Goytacazes e também desconheciam algumas das modificações espaciais relevantes para o entendimento da atual estruturação do citado município. Isso significa que, em nenhum momento, dentro ou fora do ambiente acadêmico e escolar, esses alunos tiveram contato com a Educação Patrimonial.

Essa realidade também foi constatada com outros alunos que não assistiram ao minicurso, em estágios realizados e também com os professores, pois muitos desconhecem, não acham importante ou dizem não terem tempo de abordar assuntos relacionados a Educação Patrimonial nas suas aulas.

Então, surgiu a necessidade de buscar entender o motivo disso e como está relacionado à escola, com a falta do trabalho docente envolvendo a Educação Patrimonial, buscando compreender se este fato varia de acordo com a classe social

encontrada em cada escola (particular e pública), e a partir disso gerar soluções para os professores de Geografia abordarem a Educação Patrimonial em suas aulas.

Justifica-se então a relevância desse tema, pois este é fundamental para a formação crítica dos indivíduos, no tocante a questão da intencionalidade da preservação dos patrimônios, ao sentimento de pertencimento e entendimento em relação ao espaço vivido.

O município analisado para a realização desse trabalho possui uma história rica, representada em seu espaço, cujo significado social encontra-se nas suas diversas manifestações culturais, desde o vestir-se, expressar-se, nomear escolas e ruas, fazer artístico-cultural, dentre tantos outros.

Sua história é de grande relevância no que concerne a formação social e espacial, não apenas para o Estado do Rio de Janeiro, onde se encontra localizado em sua região Norte, como no âmbito nacional. No entanto, é perceptível a negligência para com essa história, seja pela pesquisa ou pela manutenção do seu patrimônio histórico material/imaterial, suas representações na sociedade e sua relação com o espaço, cujas marcas deixadas no mesmo demonstram as transformações ocorridas no tempo.

Então o que é percebido é que na relação entre a Educação Patrimonial e a Geografia, a primeira está sendo negligenciada nas escolas e na própria sociedade. Com isso, objetiva-se incentivar a Geografia a sair da visão positivista e restritiva, acolhendo a Educação Patrimonial.

Por isso, o principal objetivo desse trabalho é analisar as modificações sociais em relação aos patrimônios, no município de Campos dos Goytacazes, e como isso é refletido na escola, e conseqüentemente, na sociedade em geral, incluindo a Educação Patrimonial, e sua utilização ou não como regulador ideológico do sistema vigente, e sua importância para o estudo da Geografia.

Segundo Simonne Teixeira,

A Educação Patrimonial é uma prática social educativa que pode ser qualificada como um processo de “alfabetização cultural”. Seu intuito é o de instrumentalizar o cidadão e a comunidade a uma leitura do universo cultural envolvente, capacitando cada indivíduo a reconhecer e reconhecer-se nas diferentes manifestações culturais de sua comunidade, assim como, dar a conhecer os instrumentos legais de sua preservação [...]. (2008, p.5)



Então, através desse trecho retirado do livro “Contribuições à prática pedagógica para a Educação Patrimonial”, pode-se perceber que a riqueza patrimonial de um lugar está relacionada a todos os campos do conhecimento, pois a Educação Patrimonial não faz distinção de nenhuma área do conhecimento, mas busca através delas fazer com que o indivíduo se instrumentalize na leitura do espaço, enquanto detentor de marcas da história, e das manifestações culturais.

Além disso, torna o cidadão ou a comunidade capaz de se perceber enquanto classe e a sua representatividade através do espaço e das manifestações sociais e culturais, permitindo assim maior participação nos processos de decisão das políticas sociais e de cultura. Mas, atualmente, quando utilizada, a Educação Patrimonial serve como reguladora do sistema e da ideologia vigente, não sendo abordada de forma crítica.

Deve-se lembrar, também, que a Educação Patrimonial surge enquanto conceito a partir da Constituição de 1988, pois esta estabelece em seus artigos 215 e 216 que:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. (EC no 48/2005)

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional. [...]

§ 3º A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que conduzem à:

- I – defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro;
- II – produção, promoção e difusão de bens culturais;
- III – formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões;
- IV – democratização do acesso aos bens de cultura;
- V – valorização da diversidade étnica e regional.

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: (EC no 42/2003)

- I – as formas de expressão;
- II – os modos de criar, fazer e viver;
- III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;



V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. [...]

Com isso, cria os mecanismos para a conscientização da preservação do patrimônio e a democratização do acesso aos mesmos, buscando a percepção da sociedade em relação ao valor que possui a diversidade étnica e regional, e será através da Educação Patrimonial que isso será garantido.

Sendo que a sua inserção na Educação Formal se deu na formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais, estas foram introduzidas pela Lei n. 9394 no ano de 1996, determinando que um dos princípios do ensino no país devem ser a exposição e divulgação da cultura e, para tanto, estabelecem que os currículos da Educação Básica devam ter uma base diversificada de acordo com as características regionais e locais da cultura e da sociedade.

Essas ações educativas definidas a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Diretrizes Curriculares Nacionais, voltadas aos bens patrimoniais materiais e imateriais de uma comunidade são procedimentos de ensino e aprendizagem de formação para a cidadania porque fortalecem os valores da solidariedade, do respeito a si mesmo e a toda a comunidade em que vivem. Por isso, são fundamentais, pois elas possibilitam aos estudantes que relacionem os diversos lugares de memória ao patrimônio cultural, fazendo com que se percebam como integrantes de determinada cultura e se relacionem com o espaço de outra forma, pois irão compreender as rugosidades, a relevância dos patrimônios, etc..

E possibilita também o entendimento sobre a questão da formação espacial brasileira e sobre a “geograficidade”, como mostra Ruy Moreira (2014), em cada sociedade. Sendo que “geograficidade” deve ser entendida seguindo os preceitos de Moreira. Segundo ele, “[...] a relação de troca metabólica do homem e da natureza definida e efetivada como realidade histórico-concreta pela da mediação do espaço [...]” (2014, p.7). E em cada sociedade, ocorre de maneira diferente, levando as variações culturais.

E as marcas dessas variações geradas a partir de cada “geograficidade” são deixadas no espaço. Segundo Santos, “[...] o espaço tem um papel privilegiado, uma vez que ele cristaliza os momentos anteriores e é o lugar de encontro entre esse passado e o



futuro, mediante as relações sociais do presente que nele se realizam.” (1997, p.122). Mas, algumas são “reutilizadas”, enquanto outras não. Essas que não são reutilizadas foram denominadas de rugosidades.

E quando é falado sobre reutilização do espaço, quer dizer a renovação da sua função social, de acordo com o momento histórico e o modo de produção vigente. Exemplo disso no município de Campos dos Goytacazes é o Liceu de Humanidades de Campos, que atualmente é uma escola pública estadual com abrangência para alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, mas que no passado foi a casa do Barão da Lagoa Dourada e de sua família.

Mas as rugosidades encontradas no espaço geográfico não passam por esse processo. Segundo Milton Santos (2002, p.173),

[...] as rugosidades são o espaço construído, o tempo histórico que se transformou em paisagem, incorporado ao espaço. As rugosidades nos oferecem, mesmo sem tradução imediata, restos de uma divisão de trabalho internacional, manifestada localmente por combinações particulares do capital, das técnicas e do trabalho utilizados.

Com isso, esse espaço torna-se o testemunho do passado e das transformações sociais e econômicas, mas que permanece no seu tempo histórico, pois não exerce alguma função social, fazendo parte somente da paisagem, sendo como um lembrete da vida que se mantinha no passado. Percebe-se então, a importância do espaço para o desenvolvimento dessa pesquisa, e da Geografia para incrementar o estudo na área da Educação Patrimonial.

Todos esses conceitos já citados devem estar incluídos no ensino de Geografia, que se refere a todas as práticas de ensino-aprendizagem que possuem o caráter de espacialidade de toda a prática social, pois segundo Cavalcanti (2003), há uma dialética entre o homem e o espaço, já que o espaço colabora para o desenvolvimento do ser humano, enquanto este, com seus gestos, sua intervenção, com seu trabalho, suas atividades individuais ou em grupo, modifica constantemente o espaço. E essa dialética deve ser abordada pelo ensino de Geografia.

Mas para que haja uma plena compreensão do ensino de Geografia, deve-se ter bem fundamentada a diferença entre matéria de ensino e a ciência, pois a ciência



geográfica refere-se as teorias, métodos e conceitos alusivos à problemática de seu objeto de investigação. Enquanto que a matéria de ensino de Geografia refere-se ao conjunto de saberes dessa ciência transformada em conteúdos escolares a partir de uma seleção e de uma disposição daqueles conhecimentos e metodologias tidos como necessários à educação geral, de acordo com as predileções e interesses do sistema vigente.

CONCLUSÃO

Os aspectos históricos, políticos, culturais e geográficos abordados neste trabalho a partir do levantamento bibliográfico realizado, da leitura destes, das entrevistas e das análises feitas a partir do meu estágio, são de grande relevância para prosseguirmos com a reflexão sobre a relação entre a Geografia e a Educação Patrimonial, principalmente no município de Campos dos Goytacazes, assim como torna possível compreender como tal relação, historicamente, foi desenvolvida.

E, além disso, busca-se através deste trabalho, demonstrar que é possível utilizar meios de abordagem da Educação Patrimonial em sala de aula, através de trabalhos de campos, atividades, dinâmicas, e etc..

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.



- CASTROGIOVANNI, Antônio C. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 7a ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 5a ed. Campinas: Papirus, 2003.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/Ed. Da Unesp, 2001.
- FIGUEIRA, Cristina Aparecida Reis; GIOIA, Lilian de Cássia Miranda de. **Educação Patrimonial no ensino de história nos anos finais do ensino fundamental: conceitos e práticas**. São Paulo: Edições SM, 2012.
- MOREIRA, Ruy. **A formação espacial brasileira: contribuição crítica aos fundamentos espaciais da geografia do Brasil**. 2a ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.
- NACIONAIS, **Parâmetros Curriculares**. Ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- PEREIRA, Robson da Silva; CANO, Marcio Rogério de Oliveira (coord.). **Geografia**. São Paulo: Blucher, 2012. Coleção A reflexão e a prática no ensino – 7.
- SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. 6a ed. São Paulo: EDUSP, 2004.
- SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 7a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- TEIXEIRA, Simonne. **Contribuições à prática pedagógica para a educação patrimonial**. Campos dos Goytacazes: EDUENF, 2008.